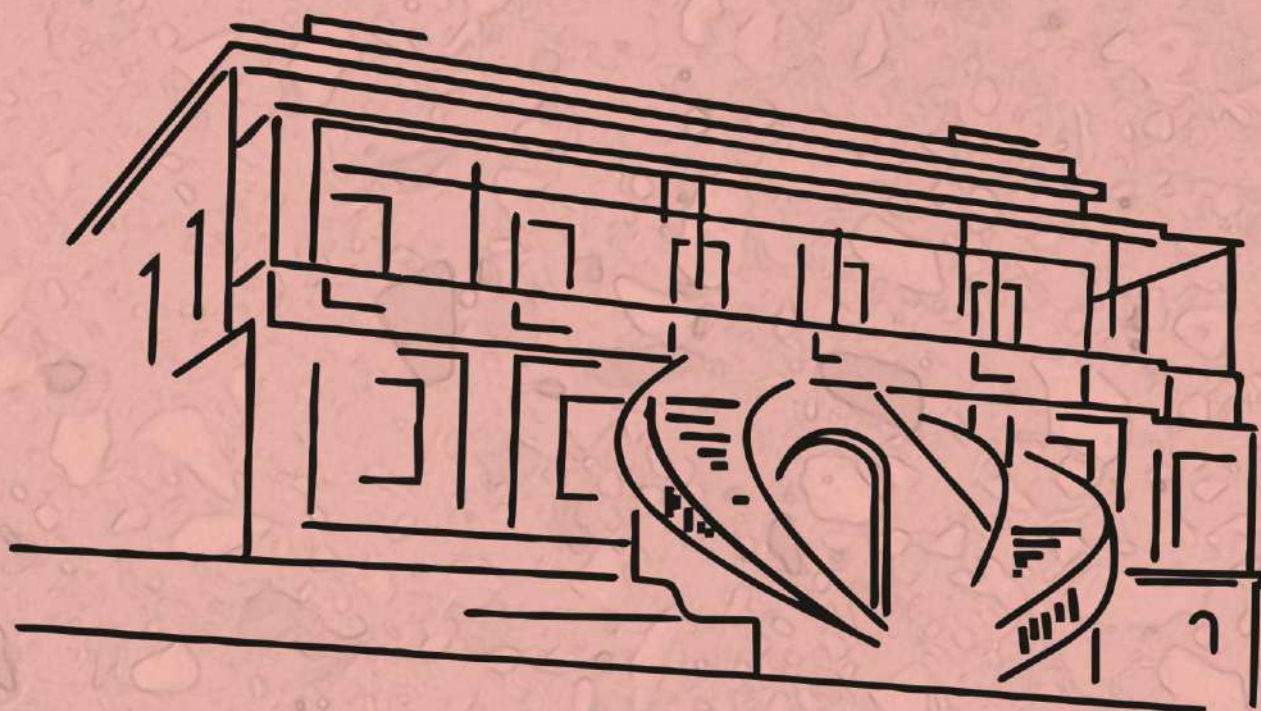




**GUIA PRÁTICO DE VISITAÇÃO AO
MUSEU HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE POÇOS DE CALDAS
PARA
EDUCADORES E EDUCADORAS**



Sônia Maria Sanches
- 2015 -

MESTRADO PROFISSIONAL - EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA – PROMESTRE

Linha de Pesquisa – Educação em Museus e Centros de Ciências

Coordenador do Colegiado

Bernardo Jefferson de Oliveira

Orientadora

Betânia Gonçalves Figueiredo

Discente

Sônia Maria Sanches



Prefeitura Municipal de Poços de Caldas - MG

Prefeito Municipal

Eloísio do Carmo Lourenço

Vice-prefeito

Nizar El Kathib

Secretário Municipal de Turismo e Cultura

Geraldo Rômulo Vilela Filho

Secretária Municipal de Educação

Maria Claudia Prezia Machado

Secretário Municipal de Cultura

João Alexandre Moura Oliveira

Coordenador do Museu Histórico e Geográfico

Haroldo Paes Gessoni

Associação Amigos do Museu

Beatriz Lotufo Junqueira



Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas

Localização: Rua Padre Henry Mothon, s/nº

Complemento: Vila Junqueira

CEP: 37701-009 - Centro

Poços de Caldas - MG

Telefone: (35) 3697-2197

E-mail: museuvilla@gmail.com



2015

Sumário

Apresentação	Página
A Importante Relação Museu-Escola	4
O Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas e a Vila Junqueira....	6
Histórico da Instituição.....	6
O Prédio da Vila Junqueira.....	8
Conhecendo o Acervo.....	11
A Casa do Caboclo.....	15
Coleção Resk Frayha / Rochas-Minérios-Minerais.....	19
Um Passeio ao Passado Através da Arte.....	22
Algumas Palavras Encontradas no Espaço Museal.....	26
Patrimônio Natural e Edificado.....	27
Patrimônio Material e Imaterial.....	27
Tombamento.....	28
Terminologia Patrimonial.....	29
Acessibilidade.....	35
Plantas das salas do museu.....	36
Biblioteca Nilza Botelho Megale.....	42
Obras mais consultadas.....	42
Material Didático Itinerante.....	44
Referências Bibliográficas.....	45
Agradecimentos.....	47
Dedicatória.....	48

Apresentação

Este Guia foi desenvolvido com o objetivo de orientar os profissionais da educação no acesso ao conhecimento dos bens e espaços culturais da cidade, especialmente o **Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas**.

O projeto é resultado de anos de experiência como mediadora nos atendimentos aos grupos escolares que têm frequentado o museu municipal.

Notamos que os educadores (as) que levam os grupos ao museu desconhecem a história da instituição, seu acervo e também necessitam de sugestões didáticas para visitarem os espaços de cultura da nossa cidade.

Portanto a principal finalidade deste projeto é disponibilizar para você, professor (a), o conhecimento para exercerem com mais propriedade o papel de mediadores culturais nas visitas guiadas ao museu.

É um desafio ambicioso e que só será possível através da sua participação.

Compartilhe! Sua parceria é muito importante para nós.

O Guia será disponibilizado pelo e-mail: museuvilla@gmail.com e pelo site da Prefeitura Municipal: www.pocosdecaldas.mg.gov.br

BOA LEITURA E ÓTIMO TRABALHO!



A importante relação Museu-Escola

Ao iniciarmos nossa conversa é necessária uma melhor compreensão das ações educativas que ocorrem no museu, denominada pedagogia museal, que utiliza elementos particulares como: o tempo, o lugar e o objeto em seus processos educacionais.

Para os educadores (as) explorarem esses elementos é importante o reconhecimento do museu como espaço de educação não formal.

O trabalho integrado dos museus com as escolas populariza as ações do museu e promove um maior alcance social, tendo em vista que o público escolar representa parte significativa das visitas guiadas.

Destacamos os pontos importantes para o(a) professor(a) ao agendar uma visita:

- A leitura e as sugestões didáticas contidas no Guia é **requisito básico para o agendamento das visitas**.
- Leia com atenção este Guia. Aproveite para aprofundar seus conhecimentos sobre o Patrimônio Histórico e Cultural da cidade.
- Motive a turma, tendo em vista **um objetivo específico**, para a visita.
- Evite estabelecer uma obrigatoriedade de avaliação após a visita.
- O importante é aprender algo que faça sentido como explicar um problema relativo a um tema que se deseja compreender.
Ex: como as pessoas telefonavam se o telefone não possuía disco e números?
- Escolha e trabalhe uma das atividades didáticas propostas no Guia e então marque a visita a partir dessa atividade.
- Caberá aos mediadores do museu a participação, junto com o educador (a), o acompanhamento dos estudantes.

- Após a visita continue incentivando os estudantes para outras questões em relação à cidade de antes e de agora.



A intenção é que você utilize esse Guia da forma que achar mais adequada, adaptando as sugestões ao seu perfil de atuação, ao seu contexto e às características da turma em que você trabalha.



O Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas e A Vila Junqueira

Antes do agendamento é importante conhecer a história do Museu



Country Club -1972

Foto: Acervo M.H.G

Histórico da Instituição

O Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas, foi fundado em 1972 integrando os festejos do centenário da cidade. Funcionou durante 24 anos no *Country Club* com a conscientização e necessidade de preservar a história do povo poços-caldense e unir em um só lugar o turismo, a educação e o patrimônio cultural local. Durante esse período e até hoje tem recebido diversas doações que compõem seu acervo.

Foi administrado por mais de 30 anos por Caio Augusto Faria Lobato e pela museóloga Nilza Botelho Megale os quais, posteriormente, passaram a integrar o Conselho Curador do Museu.

Apesar de existir desde 1972, somente em 31 de outubro de 2002 foi criado através da Lei Municipal nº 7.693/02 e alterada pela Lei Nº 8.162.

Em 23 de abril de 2003, foi nomeado o Conselho Curador do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas através do Decreto nº 7.390/02.

A instituição é mantida pela Prefeitura Municipal, sendo subordinada à Secretaria Municipal de Cultura e conta com a grande colaboração e apoio do **Conselho Curador e da AMIVI - Associação Amigos do Museu.**

Sugestões Didáticas:

- Se é a primeira visita da classe, peça um desenho do museu que eles imaginam.
- Estimule a imaginação: o museu é grande ou pequeno? Qual é a cor da sua pintura? Onde ele se localiza? O prédio tem escada? Muitas janelas?
- Traga os desenhos na visita, compare com fachada do prédio. Explore os detalhes da arquitetura, a data da construção, o espaço ao seu redor.
- Após a visita, peça um novo desenho. Organize uma exposição na sala de aula ou na escola, permita que a turma fale sobre os dois desenhos. Aproveite para colocar fotos da fachada tiradas durante o passeio.

O prédio da Vila Junqueira

Entre os mais belos edifícios de nossa cidade a **Vila Junqueira** é um dos poucos remanescentes da arquitetura do final do século XIX. Em estilo neoclássico, com portas e venezianas de pinho de Riga e grades em ferro trabalhado, foi construído para o senhor Martinho Prado Junior em 1898 e recebeu o nome de Vila Albertina, em homenagem à esposa do fazendeiro paulista.



Vila Junqueira -2015

Autoria da foto:Luís Gaiga

Esta mansão foi adquirida no início do século XX pelo coronel Agostinho José da Costa Junqueira que ali se estabeleceu com a sua família. O edifício foi denominado “Vila Junqueira” e acompanhou grande parte da história da estância.

Após o falecimento do coronel Agostinho em 1926 e de sua esposa dona Isaura em 1929, a casa foi alugada.

Funcionou no início dos anos 1930 como Hospital Olegário Maciel, logo a seguir teve a função de hospedaria, com o nome de “Hotel

Empresa”. Foi vendida na década de 40, com toda a sua área de terreno, para a Companhia “Hotéis de Poços de Caldas”. Com a construção do Cassino da Urca (ao lado), o casarão passou a servir de depósito e escritório da Companhia.

Durante a gestão do prefeito David Benedicto Ottoni todo o conjunto foi comprado pela Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, que em 1962 cedeu o histórico edifício para a instalação do Ginásio “Virginia da Gama Salgado”, pertencente à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, que ali funcionou durante três anos. A partir de 1965, foi transformado em Ginásio Estadual, por onde passaram várias gerações de alunos até 1995, quando o Colégio foi transferido para outro local, iniciando-se as obras de restauração do imponente edifício, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Municipal em 1985.

A restauração da Vila Junqueira teve como objetivo principal a recuperação do prédio, buscando suas características originais, integrando-o como elemento constitutivo do Complexo Cultural da Urca e Praça Dr. Martinho de Freitas Mourão, atualmente mais conhecida como Praça do Museu.

Sua revitalização teve início em fevereiro de 1995, com a demolição da antiga rodoviária e a desocupação do prédio que ainda era sede do Ginásio Estadual “Virgínia da Gama Salgado”, bem como a recuperação do antigo Cassino da Urca.

A varanda da parte posterior do casarão foi demolida, por não ser original. Algumas portas e janelas foram transferidas para as adaptações necessárias. O forro original já bastante alterado e em estado precário foi substituído por forro de gesso. Alguns vãos foram alterados facilitando a circulação, tendo em vista o novo uso do prédio. Partes do assoalho foram

substituídas. Nas paredes foram abertas pequenas “janelas”, mostrando as pinturas originais. As demais paredes receberam pintura branca, contrastando com o acervo do Museu.

Incorporado ao Projeto “Centro Vivo” para abrigar o Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas, o casarão da Vila Junqueira, reinaugurado em 14 de dezembro de 1996, abriu as suas portas ao público interessado na história da cidade, assim como a todos aqueles que desejam pesquisar acontecimentos político-sociais, históricos e culturais do município.

Conhecendo o Acervo

Tendo características locais, o acervo do Museu é composto por objetos doados pelas famílias da cidade ou transferidos pela Prefeitura Municipal.

Nele podemos destacar: Quadros a óleo ou aquarela, mostrando personagens e aspectos antigos da cidade, pintados pelos principais artistas poços-caldenses, como Bruno Filizberti, Benedito De Luisi, Aldo Stoppa, Pantaleão Stanziola, Edilson Élio Barbosa, Nacklé Cury, Gonçalves Barbosa, Caponi, Fernando Davini, João Batista, Alex Luisi, Valdir Félix Sabino e outros.

Mobília de jantar em carvalho inglês, entalhada com motivos de caça, que pertenceu a Vera Pereira Bueno, neta do Conde do Pinhal, assim como mobília de sala de visitas usada na residência do Conde Eduardo Prates, armários, escrivaninhas, cadeiras e cristaleiras, todas do final do século XIX ou início do século XX.



Sala dos Nobres

Coleção de porcelanas inglesas e francesas do início do século XX.



Sala Caio Augusto Faria Lobato

Moedas e papéis-moedas do Brasil Império e República até os nossos dias. Acervo fotográfico constituído por mais de 8.000 fotografias de pessoas e grupos de pessoas, além de vistas da cidade desde 1880.

Hemeroteca composta por jornais de Poços de Caldas desde 1898 até os dias atuais. Vestimentas antigas, peças de toalete (chapéus e leques), assim como objetos de prata usados nas residências (talheres, fruteiras, poncheiras e outros).



Vitrine de objetos femininos

Armas brancas (punhais, espadas) e de fogo (espingardas).
Objetos de uso caseiro e artesanato mineiro.

A Sala “Resk Frayha” destinada à mineralogia do planalto poços caldense.



Maquete do Planalto Poços-caldense

Sugestões Didáticas:

- Imprima uma folha da próxima página para cada estudante.
- Fale sobre os objetos do passado e os de hoje.
- Peça para trazerem folhetos de propaganda distribuídos pelas lojas de venda de eletrodomésticos.
- Recorte os objetos atuais e cole nos espaços.
- A atividade também pode ser feita com desenhos.
- Na visita examine esses objetos, observe de que material é feito, compare com os modernos.



Brincando com os “Antepassados dos Objetos”

Resfriador



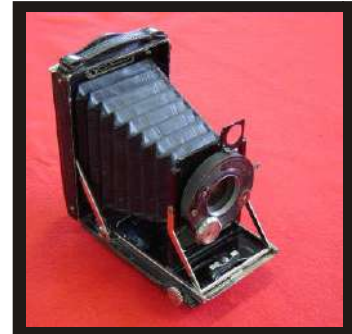
**Recorte e Cole
o objeto moderno**

Telefone



**Recorte e Cole
o objeto moderno**

Máquina fotográfica



**Recorte e Cole
o objeto moderno**



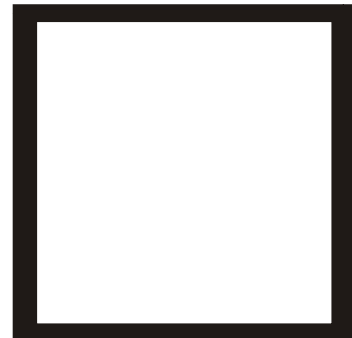
**Recorte e Cole
o objeto moderno**

Sofá



**Recorte e Cole
o objeto moderno**

Vitrola



**Recorte e Cole
o objeto moderno**

Meu objeto preferido

A Casa do Caboclo

Nilza Botelho Megale¹



Projeto Museu Vivo - Julhofest- 2014

Idealizada por Emma Navarra, a antiga Casa do Caboclo foi inaugurada em 20 de janeiro de 1973, data do aniversário da instalação da Comarca de Poços de Caldas.

Era uma casa simples, barreada, feita de “pau a pique”, à moda do interior mineiro. Ali foram reunidos objetos caseiros usados por nossos antepassados e que, devido ao progresso industrial, encontram-se em completo esquecimento.

¹ Texto escrito por Nilza Botelho Megale, museóloga e historiadora - 2005

Arrumada de acordo com o gosto de nosso caboclo, ela procurava recordar as coisas usadas em sua vida diária e mostrar o valor de suas crenças e diversões.

As novas instalações para o acervo da antiga Casa do Caboclo foram inauguradas oficialmente pela diretoria do Museu Histórico e Geográfico no dia 14 de dezembro de 2003, com a exposição permanente "Mostra da Cultura Mineira".

Com a transferência do Museu para o prédio da Vila Junqueira em 1996, o acervo da Casa do Caboclo permaneceu armazenado na reserva técnica, tendo sido exibido em algumas exposições como na Semana do Folclore. Após a demolição da tradicional Casa do Caboclo do Country Club, no ano de 2000, a diretoria pensou em organizar uma sala especial para reavivar aquele ponto turístico que tanto atraía os visitantes.

O novo espaço - adaptado com o apoio da Divisão de Cultura e do DME - Departamento Municipal de Eletricidade - abriga objetos, instrumentos musicais da tradição popular, alguns móveis e santos da devoção de nosso rurícola, além de objetos de imediata necessidade para a dona de casa da zona rural.

A Casa do Caboclo proporciona uma grande oportunidade para que a população possa apreciar a sabedoria simples e o modo de vida de nosso povo interiorano e valorizar as tradições centenárias da população de Minas Gerais.

Mestres da Cultura Popular

O Prêmio Culturas Populares foi instituído pela Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID/MinC) como forma de reconhecer e fortalecer a atuação de Mestres, Grupos e Comunidades praticantes de expressões da cultura popular brasileira. Na edição *100 Anos de Mazzaropi* foram premiados em 2013 dois Mestres de Poços de Caldas.



Foto: Jesuane Salvador

**Dona Orlanda da Conceição
Silva - Mãe Orlanda**

**Capitã do Terno de
Congadas de São Jerônimo e
Santa Barbára**



Foto: Sônia Sanches

**“Seu” Amadeu Francisco –
Amadeu Catireiro**

**Coordenador de Grupo de
Catira Poços-caldense e Folia
de Reis Brasil Esperança**

Sugestões Didáticas

- Explore o acervo brincando!
- Imprima a página a seguir.
- Fale sobre a Casa do Caboclo: valorize o homem do campo, suas crenças, seus conhecimentos e seus hábitos.
- Pergunte se as crianças têm objetos como esses do caça-palavras em casa.
- Após o preenchimento do caça-palavras proponha a visita ao Museu.

Caça-palavras

Encontre os objetos que fazem parte da exposição

Mostra da Cultura Mineira – acervo da antiga Casa do Caboclo.

A	B	S	F	N	U	F	P	A	N	E	L	A	D	E	F	E	R	R	O	M	N	B	Y	T	Õ	Ã	B	Y	Y	T
Q	E	R	T	U	I	O	N	Ç	W	Q	Z	V	B	S	Ç	N	H	R	L	Ç	Q	S	A	C	H	P	P	G	J	L
G	U	C	U	L	T	V	F	U	R	R	I	R	L	R	B	H	G	F	G	F	R	I	O	O	L	P	O	I	B	R
L	D	A	D	L	D	X	Ã	O	U	B	J	R	K	U	K	J	B	K	B	I	Ç	J	M	A	F	S	I	S	F	O
G	V	B	X	V	H	F	E	R	R	O	D	E	B	R	A	S	A	I	R	T	D	R	I	D	B	J	R	F	D	U
Q	U	A	X	U	L	V	S	U	R	I	D	I	A	Q	F	A	H	A	L	R	B	R	F	O	U	Y	T	R	J	P
A	X	Ç	S	G	V	Z	F	B	R	D	C	U	L	T	U	R	A	P	O	P	U	L	A	R	S	A	S	S	I	A
L	E	A	R	D	R	D	A	F	L	R	R	U	G	F	K	B	G	J	F	Q	R	U	R	D	Q	B	T	R	F	D
A	H	R	D	H	I	F	A	R	F	Ç	A	M	A	S	S	A	D	E	I	R	A	G	I	E	R	T	R	Q	D	E
L	G	F	D	A	P	I	L	Ã	O	T	I	R	A	R	Ç	H	B	T	G	Ç	F	G	Ç	P	T	I	T	B	I	C
F	H	S	S	F	H	X	A	B	L	T	H	G	U	Ç	G	R	T	G	R	I	L	J	T	A	F	I	B	T	R	O
F	X	S	G	L	D	G	D	H	X	G	D	U	X	I	I	L	D	G	Ç	A	R	B	G	N	I	G	G	R	S	N
V	E	S	T	I	M	E	N	T	A	D	E	C	A	I	A	P	Ó	U	D	I	J	L	J	O	X	I	L	M	G	G
I	L	T	V	B	O	P	T	R	B	B	R	U	U	G	L	S	R	L	D	G	D	T	L	B	S	G	S	B	L	O
O	P	J	H	B	W	Q	R	U	T	F	Q	C	A	N	E	C	A	D	E	Á	G	A	T	A	G	J	Z	C	P	Ç

Resposta no final do Guia.

1 - FERRO DE BRASA

2 - CULTURA POPULAR

3 - VESTIMENTA DE CAIAPÓ

4 - COADOR DE PANO

5 - PILÃO

6 - ROUPA DE CONGO

7 - CANECA DE ÁGATA

8 - AMASSADEIRA

9 - PANELA DE FERRO

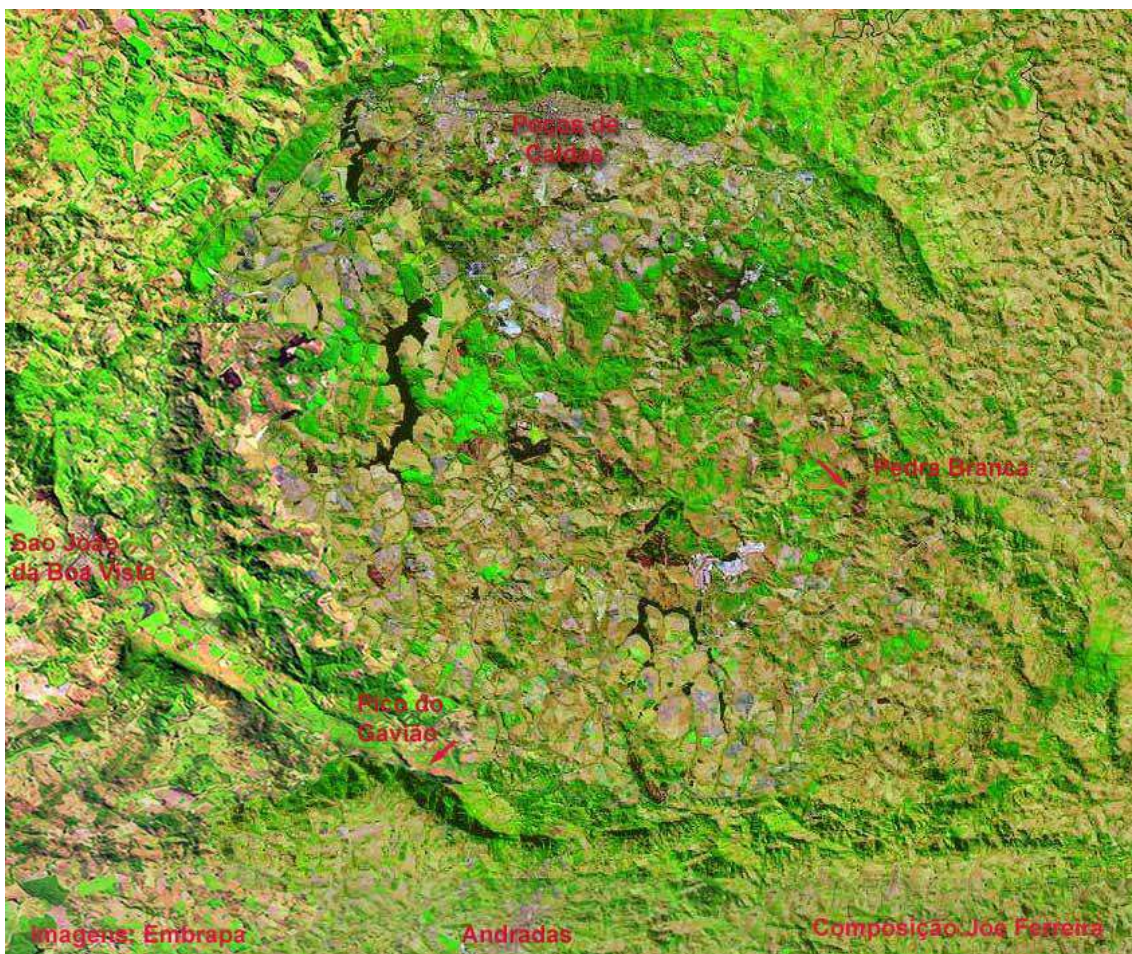
10 - CABAÇA

Coleção Resk Frayha

Rochas-Minérios-Minerais



Tirando a dúvida: Poços de Caldas se localiza na boca de um vulcão extinto?



O Maciço Alcalino de Poços de Caldas estende-se como ocorrência subcircular, cobrindo 800 km² desde a localidade de Poços de Caldas a N, até Andradas a Sul; uma região de menor do maciço, a W e SW, encontram-se no estado de São Paulo, enquanto os 4/5 restantes localizam-se no estado de Minas Gerais. A estrada Poços de Caldas – Andradas percorre o maciço segundo o seu diâmetro maior N-S. (Ulbrich 1984).



Trocando em miúdos...

A cidade de Poços de Caldas está localizada dentro de uma enorme caldeira vulcânica, a segunda maior do mundo, a primeira fica na Rússia. Observando a foto acima percebemos que a cidade está ao norte ocupando uma pequena parte dessa extensa caldeira.

Portanto não estamos na boca de um vulcão e sim dentro de uma caldeira vulcânica. Os minérios, as rochas, os minerais, assim como, a famosa água sulfurosa, que deu origem à nossa cidade são provenientes desta região vulcânica.

GEOLOGIA DO MACIÇO ALCALINO

O Maciço tem como rochas mais abundantes **nefelinas-sienitos (tinguaítos, fonolitos, foiaítos, lujaurito e chibinito)** de idade **Cenozóica Mesozóica**. O embasamento cristalino apresenta rochas Arqueanas constituídas na maioria por gnaisses, **migmatitos, e granulitos**.



Sugestões Didáticas

8º e 9º anos e Ensino Médio

Realizar um trabalho em grupo, pedindo aos estudantes

- Identificar as cidades ao redor do maciço alcalino.
- Fazer o mapeamento de córregos, rios, serras, fontes de águas termais e bairros. Se possível, é interessante nessa etapa o professor ter consigo uma carta topográfica do IBGE com escala de 1:50.000.
- Desenhar em cartolinas, criar maquetes vulcânicas e jogos e palavras cruzadas e confecção de gibis.
- Desenvolver o conceito de preservação ambiental, ressaltando a importância da flora e fauna da região sul mineira.
- Identificar as espécies: pássaros, mamíferos e tipo de vegetação existente no maciço alcalino de Poços de Caldas.

O Museu possui kits pedagógicos itinerantes que podem ser levados para a escola antes ou depois da visita para complementar atividade.

Um passeio ao passado através da arte



Foto: Rodrigo Rossi Falconi

Quadro a óleo de Barbosa Gonçalves pintado em 1919 e baseado em uma fotografia de 1880. Está localizado no 2º andar do Museu.

Sugestões Didáticas

- Fale sobre o primeiro nome que a cidade teve: Freguesia de Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas. Lembre-se que Poços pertencia à Caldas.
1. Explore o fato de a cidade ter sido desenvolvida ao redor do balneário e do hotel.
 2. Aborde a localização do antigo cemitério.
 3. O Morro do Itororó.
 4. O Morro de Santa Cruz
 5. O bonde puxado por burros.
 6. Os ribeirões de Caldas e da Serra.

Aproveite a imagem:

Onde as crianças estudavam?

Onde as pessoas se encontravam? Como era a vida naquela cidade?

Compare com uma foto atual.

Agende pelo telefone:

3697-2197 ou pelo

e-mail:

museuvila@gmail.com



Foto de Rodrigo Rossi Falconi

Quadro a óleo de Bruno Filizberti - Mercado Antigo, 1956

Sugestões Didáticas

- Onde se localiza?
- Qual é o comércio atual?
- Existem mudanças na fachada? Quais?
- Onde é o Mercado hoje?
- Qual é a importância do Mercado para as pessoas?

Pergunte:

Você já esteve nesse lugar? O que você foi fazer lá?

Provoque uma discussão, traga o estudante para este local.



Foto de Rodrigo Rossi Falconi

Quadro a óleo de Bruno Filizberti - Festa de São Benedito, 1949

Sugestões Didáticas

- Imprima a página a seguir.
- Distribua aos estudantes.
- Comente os aspectos religiosos e culturais da Festa de São Benedito.
- Explore os Ternos de Congos e Caiapós.
- Fale sobre a importância desse bem imaterial para a nossa cidade.

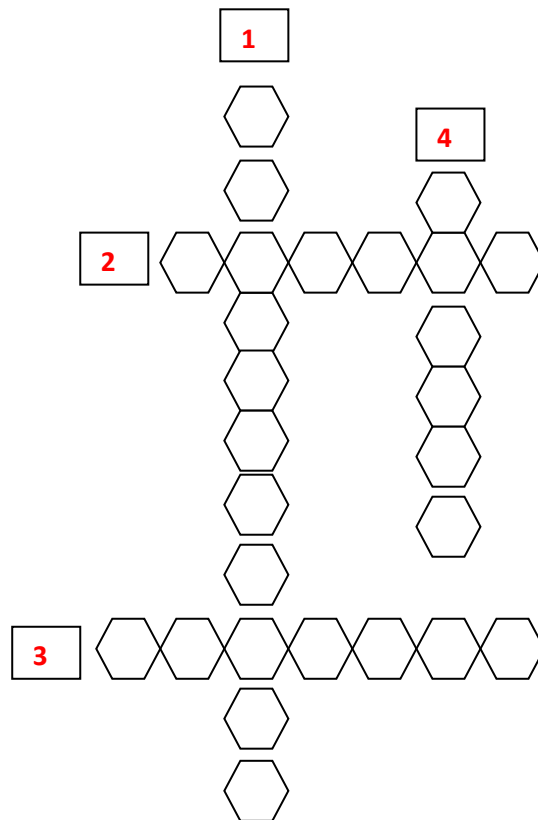
Refleta:

Quem são as pessoas que vão à Festa?

Vocês já viram um Congo? Como ele se veste?

E os Caiapós? Quem eles representam?

Cruzadinha



1 - Festa de considerada uma tradição centenária em Poços de Caldas.

2 - Usam roupas enfeitadas com fitas coloridas.

3 - Representam os índios.

4 - Doce típico da festa.



Resposta no fim do Guia.

Querendo mais informações encontre no livro Memórias Históricas de Poços de Caldas de Nilza Botelho Megale e na Revista LaCrème , ano 3, ed. 11.

Algumas palavras encontradas no espaço museal.

- 1 **Acervo** () de filmes
- 2 **Álbum** () coleção de notas e cédulas.
- 3 **Biblioteca** () de obras artísticas, louças, etc
- 4 **Enxoval** () de estampas, de imagens.
- 5 **Filatelia** () de mapas.
- 6 **Filmoteca** () de quadros, de estátuas, de objetos de arte.
- 7 **Galeria** () de jornais e revistas arquivadas.
- 8 **Hemeroteca** () de fotografias.
- 9 **Iconoteca** () coleção de moedas.
- 10 **Mapoteca** () de quadros e telas.
- 11 **Notifilia** () coleção de selos.
- 12 **Numismática** () de roupas e adornos.
- 13 **Pinacoteca** () de livros



O Museu é um espaço de encontro, lazer e também de pesquisa. Sugerimos nesse capítulo uma breve abordagem sobre os conceitos patrimoniais.

Patrimônio natural e edificado²

NATURAL: Sítios arqueológicos, paleontológicos, ecológicos, reservas florestais, cachoeiras, nascentes, grutas, cavernas, entre outros.

EDIFICADO: Bens edificados de valor histórico como igrejas, antigos casarões, monumentos e outros.

Patrimônio material e imaterial (tangível e intangível)

MATERIAL: É o que podemos pegar e tocar. Pode ser um quadro, uma imagem, uma casa ou qualquer objeto que tenha valor histórico e deva ser preservado.

No dicionário da Língua Portuguesa (Holanda, 2003) o imaterial é o “que não tem a natureza da matéria; não-material; impalpável”. A UNESCO, na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, aprovada em 17 de outubro de 2003, entende por: “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (IPHAN, 2005).

² Projeto Educação e Cultura- parte 2 – Haroldo Paes Gessoni

IMATERIAL: É aquele bem que não podemos pegar. Uma manifestação, uma festa, o modo de fazer de um “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração para geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (IPHAN, 2005).

Tombamento

O Tombamento refere-se ao ato de inscrição no Livro do Tombo de todas as formas de valor histórico, cultural, arqueológico, arquitetônico e etnográfico (estudo e descrição dos povos, sua língua, raça, religião, manifestações, usos e costumes...), que passam a fazer parte dos bens patrimoniais brasileiros. Trata-se de um procedimento formal que ratifica (confirma, comprova, valida) o valor de um determinado bem, cuja preservação e manutenção passam a ser de interesse público.

O Tombamento pode ocorrer de duas formas:

Tombamento Voluntário, em se tratando de obra de reconhecido valor, sempre que o proprietário (cidadão ou entidade) solicitar ou anuir à inscrição do objeto ou bem em qualquer Livro do Tombo. O processo basicamente se dá de acordo com as etapas: Análise Técnica do bem pelo órgão competente / Elaboração de um Dossiê de Tombamento do referido bem / Apreciação do Dossiê pelo Conselho Curador (sociedade civil, no município), que emitirá um Parecer recomendando o Tombamento Provisório (que já confere valor legal ao processo) / Prazo para entrada de recurso de impugnação do tombamento / Tombamento Definitivo.

Tombamento Compulsório - É quando o proprietário recusa a inscrição do bem. Realiza-se a partir da ação do órgão gestor do patrimônio (IPHAN, IEPHA, Conselhos Deliberativos Municipais, etc.), que notifica o proprietário para anuir ao tombamento ou entrar com recurso de impugnação. As etapas do processo são as mesmas do item anterior,

diferindo a partir da etapa para entrada de recurso de impugnação pelo proprietário ou entidade. O Recurso vai ao Conselho Curador para análise, seguindo-se a homologação (correção de aspecto formal) ou não.

Terminologia Patrimonial

TOMBAMENTO: Declaração de que o bem se encontra sob proteção oficial mediante o seu registro em livro próprio do órgão de proteção ao patrimônio cultural, pertencente a qualquer dos três níveis de poder (federal, estadual ou municipal).

INVENTARIAR: Identificar e catalogar os bens de interesse de preservação, premissa para elaborar as políticas para sua conservação, restauração e valorização nos níveis municipal, estadual e federal.

Critérios para escolha dos bens inventariados: valores arquitetônico, histórico, ambiental, cultural, afetivo, científico, etc.

CONSERVAÇÃO: É a atitude permanente de manutenção e vigilância, sempre mais vantajosa do que as intervenções corretivas.

SALVAGUARDA: Substantivo antigo, muito usado nas traduções ao invés de preservação, conservação ou proteção.

CONSOLIDAÇÃO: É a intervenção, por vezes, necessária à garantia de estabilidade da edificação ou das ruínas.

RESTAURAÇÃO: É um conjunto de intervenções, de ordem técnica e científica, que pressupõe multidisciplinaridade de ações e visa à continuidade do monumento com seus valores originais (pesquisa biográfica, prospecções, documentação iconográfica e outros).

REUTILIZAÇÃO: É a adoção de um novo uso do bem, consequência natural dos investimentos feitos na restauração e a condição indispensável para evitar a rápida deterioração do bem. O alto custo social da conservação impõe cuidados no sentido de que o novo uso do monumento seja compatibilizado com sua tipologia e que interesse ao maior número de pessoas possíveis.

VALORIZAÇÃO: Consiste na colocação do monumento em evidência através da proteção do seu entorno de interferências visuais indevidas, bem como do seu destaque através de ambientação adequada (jardins, passeios, iluminação e outros.). A valorização está contida sempre no processo de preservação integrada.

ENTORNO: É a circunvizinhança de um bem a ser protegido.

AMBIÊNCIA: É usada quando o sentido transcende a designação dos arredores e compreende o meio em que o bem está inserido.

DOSSIÊ: Instrumento (fichas, fotos, descrições, todas as informações possíveis do bem), que justifica a importância do bem cultural a ser preservado.



PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE POÇOS DE CALDAS



- **Quais os órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio cultural do município?** O CONDEPHACT tem como função assessorar e colaborar com a Administração Municipal em todos os assuntos relacionados ao Patrimônio Histórico e Cultural assim como promover a participação da comunidade na elaboração, na execução e na fiscalização da política de patrimônio cultural. Foi criado pela Lei Complementar de nº 70, de 14 de julho de 2006. Essa responsabilidade também é exercida pela Divisão de Patrimônio Construído e Tombamento cujas atribuições incluem dar apoio técnico ao CONDEPHACT, analisar solicitações para intervenções e fiscalizar os bens tombados e inventariados.
- **Porque preservar?** As cidades, assim como as pessoas, são resultados das experiências vividas no passado e no presente. A história de uma cidade também pode ser contada através de seu patrimônio arquitetônico, uma lembrança que sobrevive ao passar do tempo. O patrimônio histórico faz parte da identidade de nosso povo. O imóvel preservado se torna parte da vida das pessoas, inclusive adquirindo novos usos e significados. Preservar é garantir o exercício da memória e da cidadania.
- **O que é tombamento?** O tombamento é um instrumento legal que visa proteger os imóveis com valores culturais, históricos e/ou ambientais, reconhecidos pela sociedade, da destruição ou descaracterização, preservando-os, para que as gerações futuras possam usufruir desses valores culturais. Significa, também, que, além de respeitar as leis de zoneamento, de edificação, de segurança, entre outras, o proprietário ou usuário deverá obedecer as diretrizes de preservação definidas em cada Lei de Tombamento.
- **O que é imóvel inventariado?** Enquanto o tombamento normalmente salvaguarda bens considerados notáveis, o inventário tem alcance mais amplo, já que pode ser utilizado para proteger bens culturais mais singelos, que podem guardar elementos que representam uma época, comunidade ou lugar.

Dessa forma, o poder público ao inventariar um bem reconhece seu valor cultural e sua importância para a coletividade.

➤ **Quais os benefícios da proteção de bens culturais para a cidade?** A cidade passa a proteger sua história por meio da preservação de seus testemunhos históricos mais importantes. O cuidado com os bens tombados incrementa a visitação turística local, valoriza a autoestima da população e abre a possibilidade do recebimento de recursos para investimentos na área. Se usada como instrumento urbanístico, a preservação garante a requalificação e a recuperação de áreas degradadas, o que faz aumentar o valor das propriedades ali localizadas e proporciona a melhoria do desempenho econômico da região, com consequente dinamização da economia do município.

➤ **Quais os incentivos para proteção dos bens para os proprietários?** Uma das formas de ressarcimento é a isenção parcial de pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) do imóvel. A isenção poderá ser concedida através de solicitação do proprietário juntamente com o encaminhamento anual de relatório das intervenções realizadas no imóvel, a qual deve ser renovada anualmente.

➤ **A quem se dirigir, caso um bem cultural esteja sendo descaracterizado?** A denúncia pode ser feita pelo email: planejamentoresponde@pocosdecaldas.mg.gov.br. A população é a maior guardiã de sua memória e identidade, pois a ela incumbe o papel de vigilância, no sentido de estar sempre atenta aos atos ou omissões que possam comprometer a preservação dos bens culturais locais. Dessa forma a comunidade estará cumprindo o seu papel de gestora da política preservacionista, conforme lhe foi legado pela Constituição Federal.

A DESTRUIÇÃO DE BENS CULTURAIS PROTEGIDOS É CRIME!

PATRIMÔNIO HISTÓRICO



CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS
Praça Paul Harris, s/n (Antiga Estação Ferroviária)
atendimento ao público de segunda à sábado,
das 8h até 17h30 e aos domingos das 8h às 13h
(35) 3697-2306 | ci@pocosdecaldas.mg.gov.br



- 1 Country Club
- 2 Igreja de São Sebastião
- 3 Complexo Vêu das Noivas
- 4 Museu Histórico e Geográfico
- 5 Espaço Cultural da Urca
- 6 Chalé Honório Dias
- 7 Antiga Estação Ferroviária
- 8 Café Concerto
- 9 Conj. Paisagístico do Parque J. Affonso Junqueira
- 10 Palace Casino
- 11 Palace Hotel
- 12 Coreto
- 13 Fonte Pedro Botelho (Leãozinho)
- 14 Thermas Antônio Carlos
- 15 Fonte dos Amores
- 16 Capela Santa Cruz
- 17 Prefeitura Municipal
- 18 Igreja de Santo Antônio
- 19 Basílica N. Sra. da Saúde
- 20 Igreja Dom Bosco
- 21 Aeroporto Municipal

- Bens Tombados
- Principais rios
- i Centro de Informações Turísticas



PRESERVAR É GARANTIR O EXERCÍCIO DA MEMÓRIA E DA CIDADANIA

Bens Tombados pelo CONDEPHACT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Turístico de Poços de Caldas.



1 COUNTRY CLUB
Lei 8616/09

Praça Getúlio Vargas, s/n

Senador Salgado Filho, s/n
Idealizado pelo prefeito Francisco de Paula Assis Figueiredo, o Poços de Caldas Country Club foi construído em 1932, no local onde anteriormente havia o Posto Zootécnico. O clube tinha por objetivo desenvolver a prática de esportes, como tênis, equitação, golfe e natação. Na década de 40 ganhou sua sede, projetada pelo engenheiro-arquiteto Otávio Lotufo, com varandas em arcos e um grande salão de festas. No ano de 1951 passa a ser denominado Country Club.



2 IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO
Lei 7358/00

Praça Paulo Afonso Junqueira, 640

A Igreja de São Sebastião foi criada em 1938 como paróquia. A partir de 1946 passou a ser administrada pelos Padres Oblatos. O terreno foi doado por Sebastião da Gama Cruz aos moradores da Vila Cruz que, então, construíram a igreja, a qual teve significativa influência no desenvolvimento do bairro. O edifício apresentou posteriormente problemas nas paredes que foram "mal-prumadas" sendo revestidas então, com uma massa de reboco grosso que alterou suas características originais. Com a construção da nova igreja, ficou desativada por vários anos. Em 2009 passou por revitalização e foi reaberta aos fiéis.



3 COMPLEXO VÊTU DAS NOIVAS
Lei 8702/10

Av. João Pinheiro, s/n
Parque Vêtu das Noivas

Situada no Ribeirão das Antas, a cachoeira Vêtu das Noivas é formada por três quedas d'água e está localizada dentro do Complexo Turístico Vêtu das Noivas, onde a paisagem é composta por mata ciliar e rochas. No local, há um trenzinho que realiza passeios nos limites do parque no qual é possível contemplar a beleza natural do local, composta por pinheiros, flores e plantas ornamentais. Além da feira de artesanato que funciona no antigo restaurante.



4 MUSEU HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
Lei 3388/85

Rua Padre Henry Mathon, s/n

Construído para ser residência de Martinho do Prado Júnior, em 1898, o casarão foi adquirido no início do século XX pelo coronel Agostinho José da Costa Junqueira que se estabeleceu com sua família, denominando-o "Villa Junqueira". Funcionou no começo dos anos 30 como Hospital de Repouso Olegário Maciel e posteriormente como hotel. Na década de 40, serviu como escritório da Companhia "Hotéis de Poços de Caldas" durante a construção do Cassino da Urca.

A partir de 1965 foi transformado em Ginásio Estadual Virgínia da Gama Salgado, por onde passaram várias gerações de alunos até 1995. Incorporado ao Projeto "Centro Vivo" para abrigar o Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas, o casarão da Villa Junqueira foi restaurado e reinaugurado em dezembro de 1996, passando por revitalização em 2009.



5 ESPAÇO CULTURAL DA URCA
Lei 3390/85

Praça Getúlio Vargas, s/n

O antigo Cassino da Urca projetado pelo engenheiro-arquiteto Otávio Lotufo e construído pela firma Richter e Lotufo, inaugurado em 1942, foi uma das mais importantes casas de jogos do país, recebendo em suas dependências os mais renomados artistas daquela época. Com a proibição do jogo em 1946, o edifício passou a ser ocupado para usos diversos. Na década de 1960, abrigou o Conservatório Musical e a primeira faculdade de Poços de Caldas; na década de 70, transformou-se no Centro Administrativo Municipal e, em meados dos anos 80, firmou sua utilização como espaço cultural, sediando as atividades do Teatro Benigno Gaiga, do Salão de Artes Bruno Fillsberti e do Conservatório Musical. Esta utilização se consolida a partir da conclusão da obra de restauro, realizada em 1996, vindo a abrigar em caráter definitivo o Espaço Cultural da Urca.



6 CHALÉ HONÓRIO DIAS
COLEGIO INTEGRAL
Lei 7357/03

Praça Getúlio Vargas, 04

Projetado e construído por João Batista Pansini, no final do século XIX, entre os anos de 1887 e 1889, o Chalé Honório Dias apresenta características significativas de um chalé edílico. Esse tipo de construção, característico das regiões montanhosas da Europa, surgiu graças aos novos recursos técnicos, trazidos pela ferrovia, marcando uma época de transformações na paisagem urbana e nas formas de construir e habitar. O edifício possui significativa importância histórica, uma vez que se contemporiza com o início do desenvolvimento da cidade. A fachada, originalmente rica em ornamentação, em madeira entalhada, hoje é composta por elementos decorativos simplificados. A cobertura apresentava também mastro central torneado usado como arremate da cumeeira. Seus detalhes foram modificados após significativas intervenções.



7 COMPLEXO FERROVIÁRIO DA ANTIGA MOGIANA
Lei 7357/03

Praça Paul Harris, s/n

O ramal de Caldas da antiga Estrada de Ferro Mogiana foi inaugurado pelo Imperador Dom Pedro II, em 1886, impulsionando o desenvolvimento e o turismo na cidade. Projetado por João Batista Pansini, fuga aos padrões de outras edificações destinadas para o mesmo fim. O edifício apresenta referências aos chales que tanto marcaram época na arquitetura local e que foram projetados pelo mesmo arquiteto. Construído originalmente em alvenaria de tijolos aparentes, em estilo inglês, em 1930 teve seu corpo central demolido quando, então, foi construída a edificação atual composta por quatro blocos: um para a plataforma de embarque, outro para administração e serviços e os demais para armazéns, mantendo ainda alguns elementos originais.



8 CAFÉ CONCERTO
Lei 5254/85
Art. 84 da Const. Estadual

Pq. José Afonso Junqueira

Localizado no Parque José Afonso Junqueira, compõe com o Palace Casino, Palace Hotel e a Termas Antônio Carlos as grandes obras do arquiteto Eduardo Pederneiras. Construído na década de 30, funcionou como biblioteca por vários anos e após a revitalização do Parque passou a ser utilizado como Café.



9 GINÁSIO PAISAGÍSTICO
HARQUELI AFFONSO JUNQUEIRA
Lei 3354/85
Art. 84 da Const. Estadual

Pq. José Afonso Junqueira

Projetado no final da década de 20 pelo arquiteto Eduardo Pederneiras com a colaboração do engenheiro Ramos de Azevedo, apresenta-se estruturado em eixos, segundo os moldes dos jardins de composição racionalista, onde se percebe, entretanto, a preocupação em ajustá-los ao traçado existente na Praça Pedro Sanches. Esse mesmo arquiteto concebeu também os edifícios das Termas Antônio Carlos, Palace Casino e a remodelação do Palace Hotel, em 1928. Composto por grandes áreas verdes, o parque, executado pelo paisagista Reinaldo Dierberger, destaca-se não só por seu grande valor paisagístico, proporcionado pela sua exuberante vegetação, mas também pela diversidade de ambientes que possui, como o pergolado, as pracinhas e a fonte luminosa, que proporcionam uma atmosfera acolhedora para todos que ali buscam descanso e lazer.



10 PALACE CASINO
Lei 3254/85
Art. 84 da Const. Estadual

Pq. José Afonso Junqueira

Projetado pelo arquiteto Eduardo Pederneiras, em dezembro de 1928, foi inaugurado em 1931. O edifício foi concebido para ser um luxuoso cassino. Com decoração suntuosa e apurada, os salões Nobre e Azul sobressaem-se por suas arcadas, balaustradas, misulas, cartelas e guirlandas filetadas em dourado. Ao longo do tempo, o projeto original do Palace Casino sofreu reformas que descaracterizaram o seu interior. Em 1942, o Cine-Theatro original foi transformado em cozinha, no primeiro pavimento, e boate, nos níveis restantes. Em 1968, no espaço do salão de jogos, no pavimento térreo, instalou-se o Cine Palace que, na atualidade, funciona como auditório. Posteriormente passou por novas intervenções, sendo a mais significativa executada entre 2005 e 2013.



11 PALACE HOTEL
Lei 3254/85
Art. 84 da Const. Estadual

Praça Dr. Pedro Sanches

Em 1925 é inaugurado parcialmente o antigo prédio do Palace Hotel. A 13 de julho de 1927, são iniciadas as obras de remodelação do edifício, sob a responsabilidade do arquiteto Eduardo Pederneiras. Em 1931, durante a administração do prefeito Francisco de Paula Assis Figueiredo, as obras foram concluídas com a inauguração do Palace Casino e das Termas Antônio Carlos. Suas fachadas, envoltas por belos jardins, são guarnecidas por varandas que permitem observar a paisagem em seu entorno. O imponente edifício distingue-se ainda por manter elementos artísticos como a escultura em mármore executada por Bottinelli "Le Prima Rose" localizada no Jardim de Inverno. Há também vitrais e mobiliário originais. A piscina térmica com água sulfurosa quente, construída em 1973, é um dos atrativos para os hóspedes.



12 CORETO
Lei 3354/85
Art. 84 da Const. Estadual

Praça Dr. Pedro Sanches

O primeiro coreto foi construído em 1921 no local onde atualmente se encontra o Monumento Minas ao Brasil. Em 1928 foi transferido para a Praça Coronel Agostinho Junqueira. Na década de 30 foi inaugurado o atual coreto onde se apresenta a Banda Maestro Azevedo, em homenagem ao antigo regente da Banda Municipal. Passou por intervenções de revitalização em 2004.



13 FONTE PEDRO BOTELHO
Lei 3254/85
Art. 84 da Const. Estadual

Praça Elisário Junqueira

Conhecida popularmente como "Fonte do Leãozinho", localizada na Praça Elisário Junqueira. Entre as fontes de água sulfurosa quente é a de temperatura mais elevada. Segundo o médico Pedro Sanches de Lemos, é crença popular que a caldeira de "Pedro Botelho", um dos nomes do diabo, é a mais quente do inferno. Dessa superstição originou-se o nome da primeira fonte do grupo. No mesmo local encontram-se as nascentes Chiquinha e a Marquinhas.



14 TERMAS ANTÔNIO CARLOS
Lei 3254/85
Art. 84 da Const. Estadual

Rua Junqueiras

Projetado no final da década de 20 pelo arquiteto Eduardo Pederneiras, o edifício se impõe por sua beleza, evidenciada pelos grandes vãos em arco pleno e pela escadaria no acesso principal. Sua arquitetura reflete o gosto edílico, com predominância de elementos decorativos do repertório neoclássico. Apresentando partido hexagonal, desenvolve-se em quatro níveis, organizados basicamente em vestibulo, instalações para banhos, duchas, saunas, sala de mecanoterapia com aparelhos importados da Alemanha, setor de inalações, pulverizações e administração, onde podem ser encontrados, ainda, o mobiliário, os equipamentos e as instalações originais.



15 FONTE DOS AMORES
Lei 8669/10

Rua Piauí, 01

Criada em 1929, aproveitando os recursos naturais da Serra de São Domingos, a Fonte dos Amores atrai pelo ar romântico. Um tênue véu de água cai pelos degraus de pedra no meio de um bosque. É da Fonte dos Amores que parte a principal trilha do Parque da Serra de São Domingos, ligando o centro da cidade até o Cristo Redentor.



16 CAPELA SANTA CRUZ
Lei 3388/85

Rua Cirilo Silva, s/n

No ano de 1895, Fernandes José Lopes pediu autorização para erigir uma igreja dedicada à Santa Cruz no morro onde, tradicionalmente, havia peregrinações religiosas. Originalmente, apresentava torre sineira em madeira, do seu lado esquerdo e uma escadaria, à sua frente, hoje desativadas. Em 1919, Felipe Maraschi, auxiliado por doações de banhistas, reconstruiu a capela, que foi inaugurado a 18 de setembro do mesmo ano. Em estilo eclético, evoca uma ermida de Via Sacra. Revitalizada em novembro de 1987, passou por intervenções posteriores.



17 PREFEITURA MUNICIPAL
Lei 8337/07

Av. Francisco Sales, 343

Construído no período em que o prefeito era Francisco Escobar, o prédio foi projetado em 1911, por Otto Piffer e erguido em local estratégico, compondo o conjunto arquitetônico que compreendia os prédios do "Cine-Theatro Polytheama" e Grande Hotel. Abrigou, no pavimento superior, durante anos a Câmara Municipal. Passou por algumas intervenções no seu interior, sendo a mais significativa, a construção do anexo, em 1972, onde, hoje, é o Gabinete do Prefeito.



18 IGREJA DE S. ANTÔNIO
Lei 5056/92

Rua São Paulo, s/n

A Capela do Bom Jesus da Cana Verde teve sua construção iniciada em 1º de abril de 1881 e foi edificada aos poucos, começando a funcionar em 1883. Sua torre só ficou pronta em 1887 e a sacristia foi concluída em 1905. No ano de 1968 recebeu a visita de Dom Pedro II e Dona Terça Cristina. A partir de 1922, passou a ser Igreja de Santo Antônio e sofreu reformas em 1960, 1965 e 1970 por ordem do Monsenhor Trajano Barroco. Em 1978 e 2003 passou por novas intervenções e continua a ser frequentada pelos devotos do santo.



19 BASÍLICA NOSSA S. DA SAÚDE
Lei 5541/94

Praça Monsenhor Faria de Castro, s/n

Edificada na Praça Monsenhor Faria de Castro, área onde anteriormente se localizava o Cemitério Municipal, a antiga Matriz começou a funcionar em 21 de setembro de 1913, após bênção inaugural. Posteriormente foram concluídos o coro, os capitéis das colunas, a pintura do teto e o reboco das paredes externas. A fachada e a torre foram concluídas em 1915. Mais tarde foram edificadas as capelas laterais, por Otto Piffer. A antiga Matriz foi inaugurada oficialmente a 7 de setembro de 1920. Pequena para abrigar os fiéis, a igreja foi demolida e a 25 de julho de 1937, o Monsenhor Faria de Castro iniciou a construção da atual Basílica. Projetada pelo engenheiro-arquiteto Otávio Lotufo, em estilo neorromânico, o templo foi inspirado numa igreja, da cidade de Dieppe, na França e atrai a atenção dos visitantes pela sua austera simplicidade.



20 IGREJA DOM BOSCO
Lei 5400/93

R. Coronel Virgílio Silva, 2071

Construída no final da década de 30, com valor significativo, principalmente para os moradores do Bairro Bem Bastos, a Igreja Dom Bosco apresenta partido retangular e fachada dominada por grande porta neoclássica, de madeira, em arco pleno e torre sineira. O seu tombamento busca resguardar a memória da comunidade, seu valor cultural e a importância desta igreja para o bairro onde se situa.



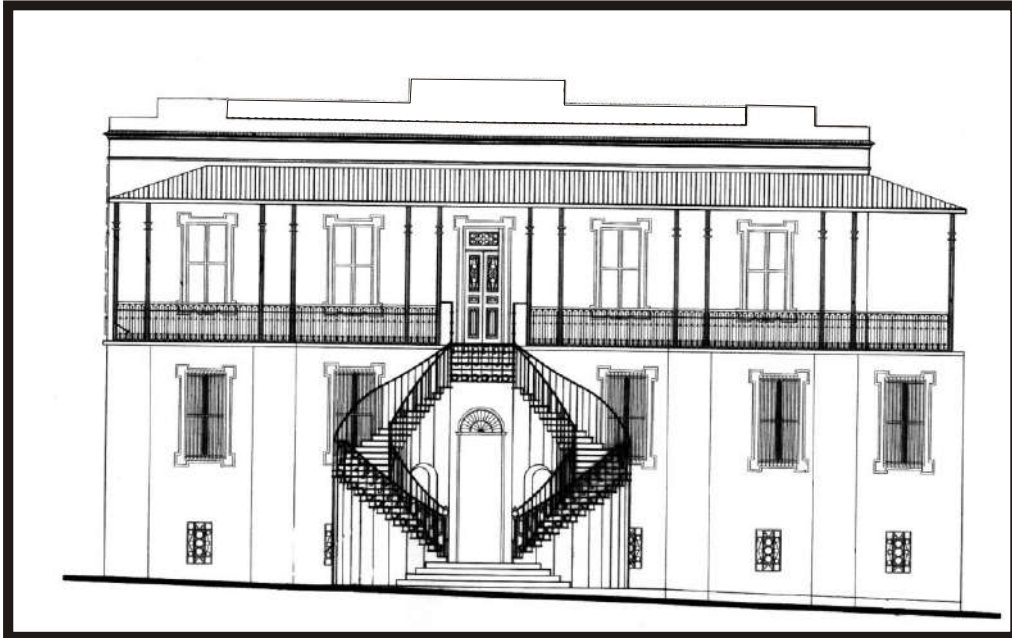
21 AEROPORTO MUNICIPAL
Lei 4340/91

Av. Alcoa, s/n - Jd. Aeroporto

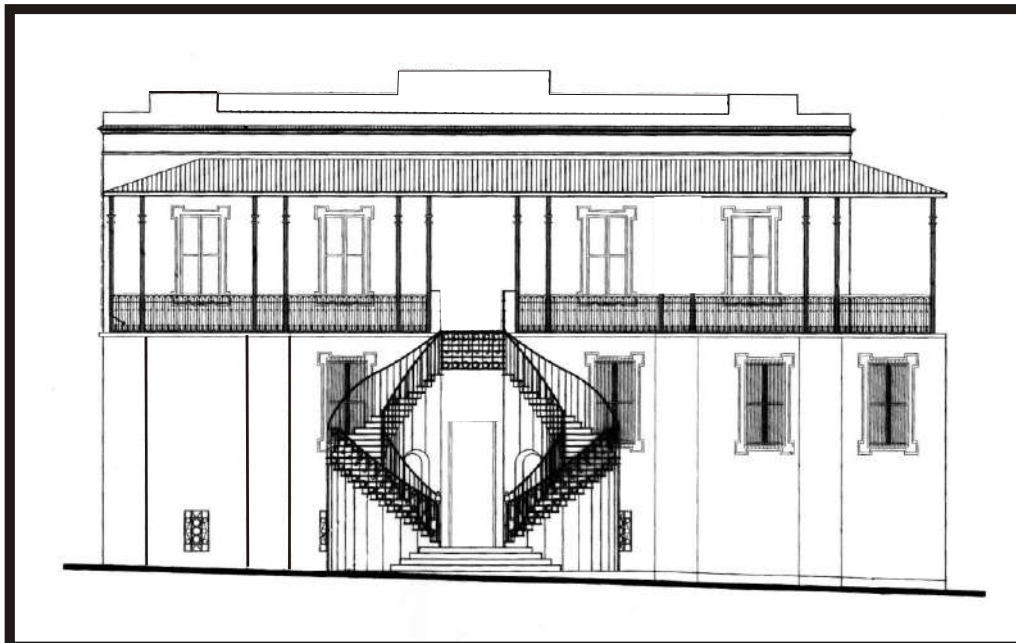
Projetado pelo engenheiro-arquiteto Otávio Lotufo, o Aeroporto foi inaugurado oficialmente no dia 2 de abril de 1939, com a presença do presidente Getúlio Vargas, que havia chegado à estação no dia 27 de março, a bordo de um avião do Exército, acompanhado de membros da Casa Civil e Militar. Edificado em estilo neocolonial mexicano, destaca-se como características mais significativas, o jogo de telhados, sobressaindo a torre de comando, a ornamentação com azulejos e os vitrais. Conrado Sorgenicht. A implantação do aeroporto foi um marco no desenvolvimento da cidade, pois permitiu a ligação da estação aos grandes centros, viabilizando o aumento do fluxo turístico, além de se configurar como um indutor do crescimento do município.

Sugestões Didáticas

OBSERVE A FACHADA DO MUSEU

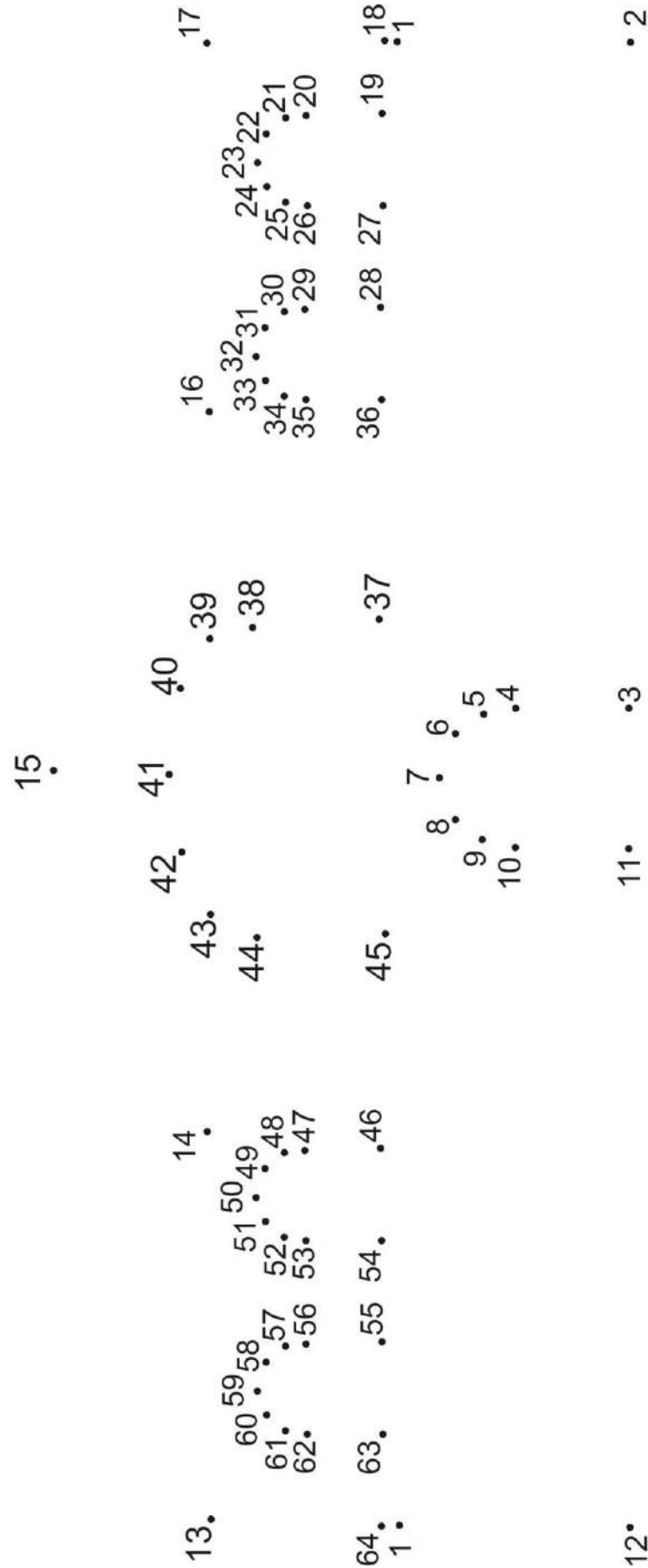


COMPLETE O DESENHO DE ACORDO COM O ANTERIOR.



Fonte: Projeto Cultura e Educação – Sônia M. Sanches

LIGUE OS PONTOS



Resposta: Fachada Do Palace Hotel
 Fonte: Projeto Cultura e Educação – Haroldo P. Gessoni

Acessibilidade

Conforme o Artigo 5º da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência “**Os Estados Partes** reconhecem que todas as pessoas são iguais perante e sob a lei e que fazem jus, sem qualquer discriminação, a igual proteção e igual benefício da lei”.

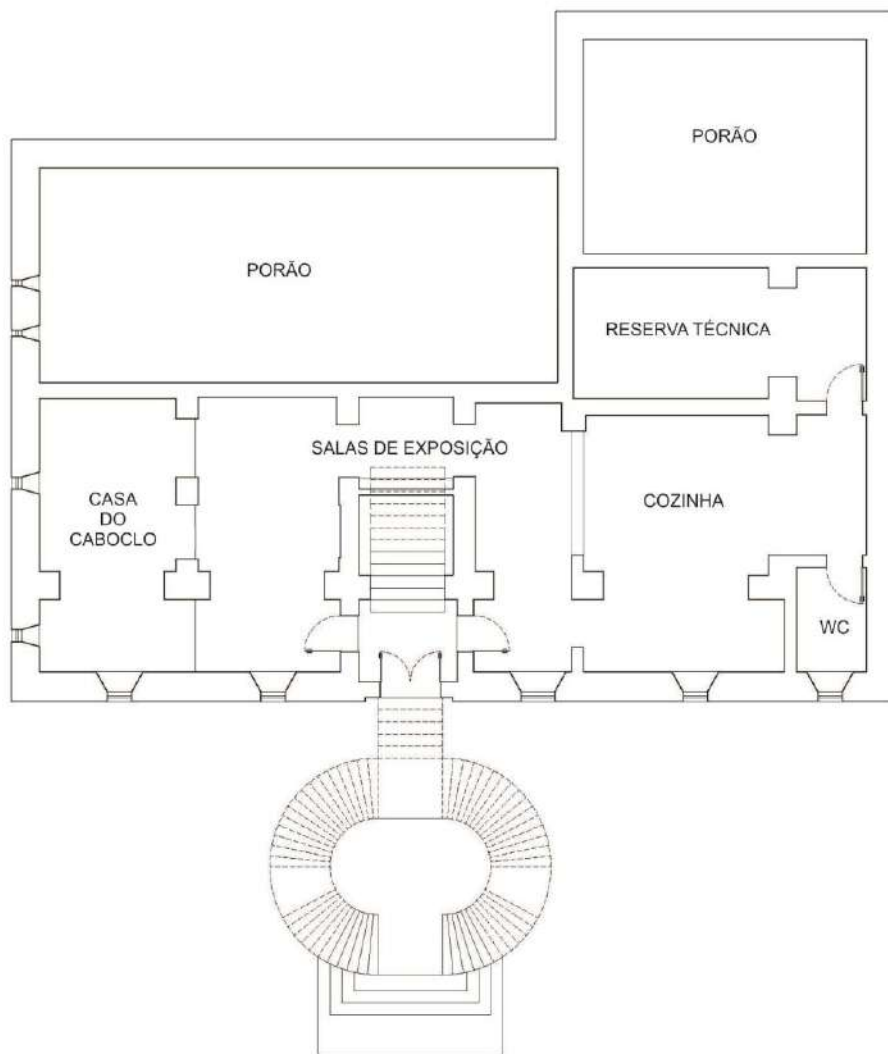
Os museus são um dos melhores exemplos de como é possível que a arte e o conhecimento estejam ao alcance de todos facilitando o acesso físico dos portadores de necessidades especiais.

Em nosso museu é possível a entrada pelo portão lateral da Rua Padre Henry Mothon por onde cadeirantes e idosos podem se locomover no primeiro piso e chegar ao segundo pela plataforma elevatória.

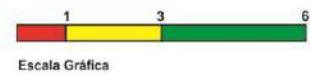


A plataforma de elevação foi inaugurada em dezembro de 2012

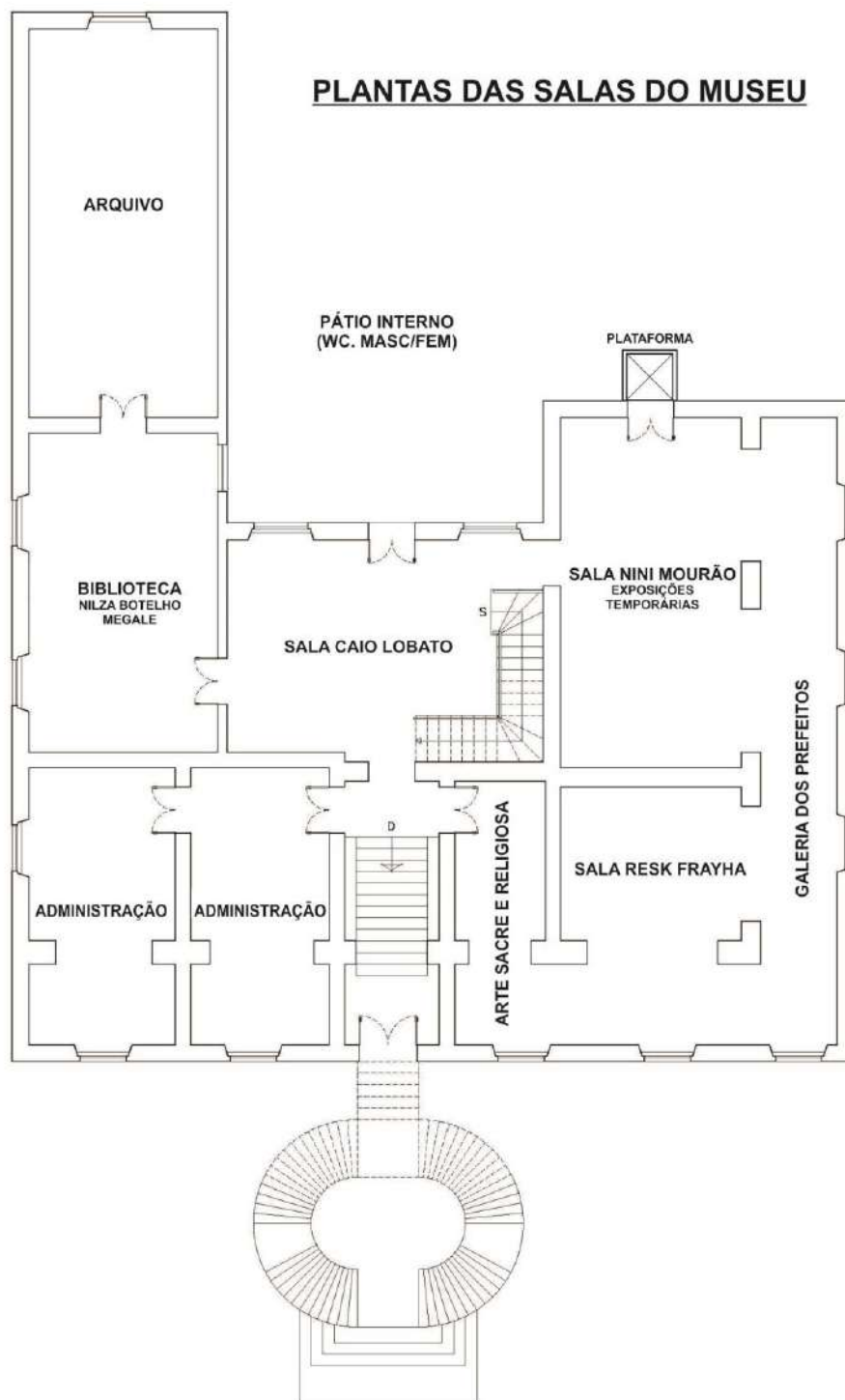
PLANTAS DAS SALAS DO MUSEU



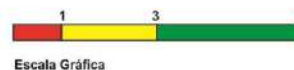
PAVIMENTO TÉRREO



PLANTAS DAS SALAS DO MUSEU



1º PAVIMENTO



Galeria dos Prefeitos

O Presidente Francisco Salles, empossado em 1902, criou as Prefeituras nas estações hidro-minerais do Estado de Minas através do decreto de 30 de dezembro de 1904. Dr. David Benedito Ottoni, ocupou o cargo interinamente aguardando a posse do primeiro prefeito nomeado Juscelino Barbosa.

Sala de Arte Sacra e Religiosa

Deve-se distinguir entre *arte religiosa* e *arte sacra*. A diferença está fundada não tanto nos caracteres intrínsecos de ambos e na inspiração de cada uma, mas no destino da obra artística. Existem obras de profunda inspiração religiosa e que, não obstante disto, não são destinadas ao culto e, portanto, não devem ser consideradas propriamente como sendo "arte sacra".

A "arte sacra" é aquela arte religiosa que tem um destino de liturgia, isto é, aquela que se ordena a fomentar a vida litúrgica nos fiéis e que por isso não só deve conduzir a uma atitude religiosa genérica, mas há de ser apta a desencadear a atitude religiosa exigida pela [Liturgia](#), ou seja para o culto divino.

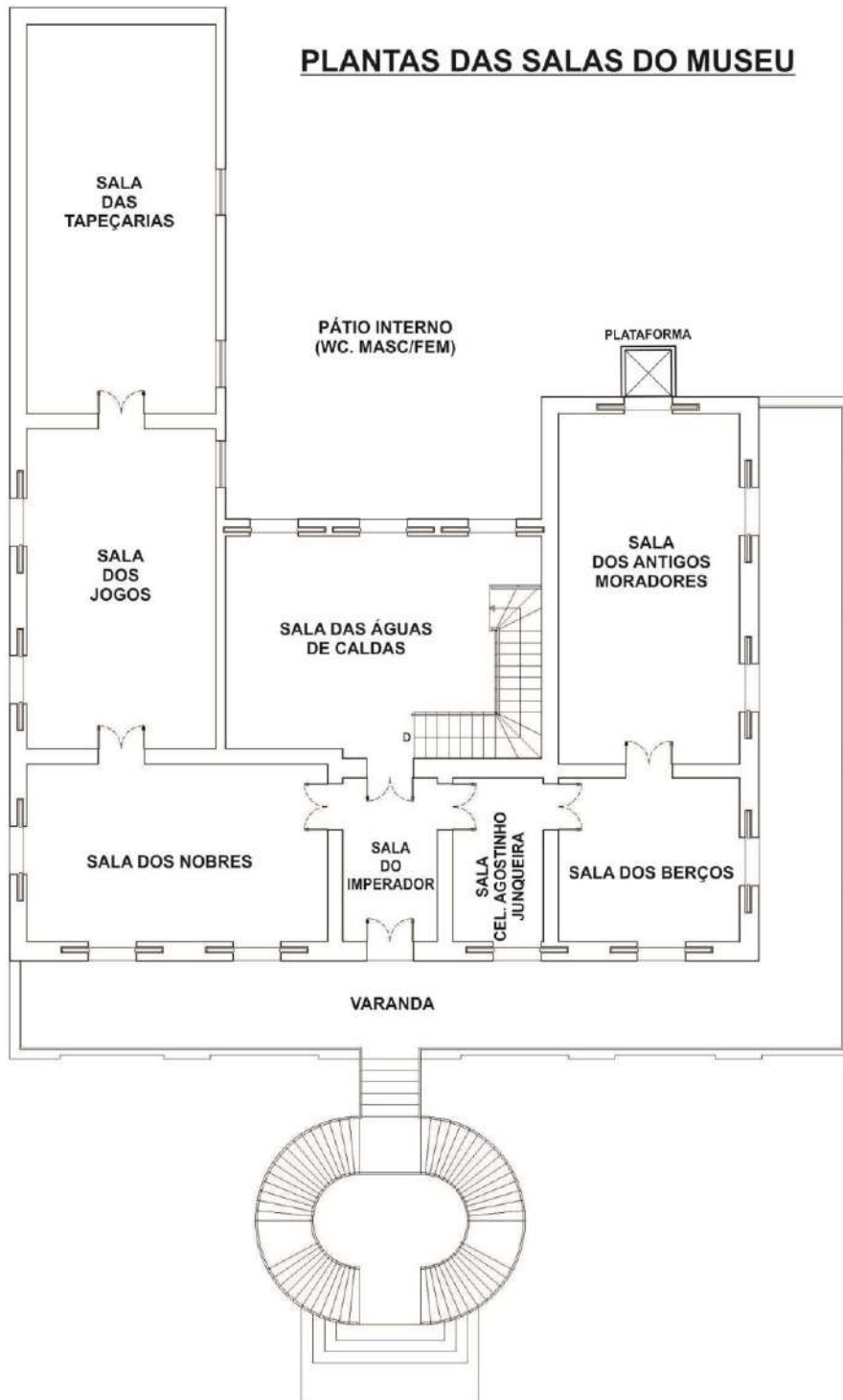
Sala Caio Augusto Faria Lobato

Esta sala tem o nome do fundador e primeiro Diretor do Museu, Caio Augusto Faria Lobato que trabalhou voluntariamente desde a fundação do Museu em 1972 até 2003, quando passou a ser membro do Conselho Curador.

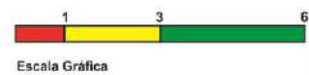
Sua dedicação profissional resultou em significativas mudanças em prol da consolidação e do desenvolvimento da instituição.

Caio é filho de Isaura Junqueira e Oscavo Faria Lobato, nasceu em Poços de Caldas e estudou no Colégio Marista. Foi proprietário de loja de antiguidades tendo grande conhecimento sobre objetos artísticos, mobiliário, prataria entre outros.

PLANTAS DAS SALAS DO MUSEU



2º PAVIMENTO



Sala das Águas de Caldas

Esta sala tem como destaque o quadro a óleo de Barbosa Gonçalves pintado em 1919 e inspirado em uma fotografia de 1880. Retrata a Freguesia de Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas, primeiro nome da estância. Nota-se o núcleo urbano composto por um balneário e um hotel (onde havia jogos de diversão).

Sala dos Antigos Moradores

A sala faz uma homenagem aos antigos moradores da cidade, destacando-se a Galeria dos Médicos, os primeiros educadores, fazendeiros, imigrantes italianos, artistas e outros profissionais que contribuíram para o desenvolvimento da estância.

Sala dos Berços

Composta por móveis de quarto, destacam-se os berços de balanço utilizados no início do século XX e que atualmente se tornaram objetos de curiosidade pela não funcionalidade.

A cama de “viúvo” (fora do padrão convencional) também chama a atenção.

Sala Coronel Agostinho Junqueira

Agostinho José da Costa Junqueira nasceu em 1845, filho do Sesmeiro Major Joaquim Bernardes da Costa Junqueira e de sua terceira esposa D. Luiza Ferreira Bretas. Assistiu o nascimento de Poços de Caldas e como Chefe Político conduziu a cidade nos seus primeiros anos. Faleceu a 8 de julho de 1926.

Sala dos Nobres

Esta sala faz referência ao final do século XIX e início do XX quando a cidade recebia barões e baronesas, condes e condessas que aqui construíram casarões e palacetes para passar temporada. Desse período restaram objetos históricos e artísticos embora muitos casarões já tenham sido demolidos.

Sala dos Jogos

Os jogos de azar sempre foram presentes na história da cidade, primeiro nos hotéis para diversão dos banhistas que vinham se tratar com as águas sulfurosas depois foram abertas casas de jogos e cassinos. Alguns muito ricos e imponentes como o Gibimba, o Antigo Cassino, o Palace Cassino e o Cassino da Urca, atraíam também pelas apresentações artísticas recebendo nomes famosos como Carmem e Aurora Miranda, Ari Barroso e outros. A estância era freqüentada por políticos: Getúlio Vargas, Benedito Valadares, Juscelino Kubistchek. Em 1946 o jogo foi proibido no Brasil pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra.

Sala das Tapeçarias

Os **gobelins** (também chamados de **gobelinos**) são [tapeçarias](#) feitas em [tecidos](#) ricamente ilustrados com notáveis composições da *Manufacture Nationale des Gobelins*, na [França](#), desde o [século XVIII](#) e ainda hoje em funcionamento.

Foram assim chamados em homenagem a Jean e Philibert Gobelin, [tintureiros](#) do [século XV](#), cujas oficinas ficavam nas cercanias de [Paris](#). Algumas das Tapeçarias de Gobelins, feitas no [século XVII](#), retrataram o Brasil Colonial, com fauna e flora.

Biblioteca Nilza Botelho Megale

A biblioteca do museu funciona de terça a sexta-feiras das 12h às 18h. Nos fim da semana os atendimentos só poderão ser feitos através de agendamento.

O acervo bibliográfico específico da história da cidade contém obras de relevância para estudantes e, principalmente, para os educadores que quiserem enriquecer as aulas.

Sugestões para pesquisa

- As águas termais.
- A sesmaria.
- Os primeiros moradores.
- A formação da cidade.
- A importância da Estrada de Ferro.
- Prédios Históricos e sua importância turística.
- Os imigrantes italianos.

Obras mais consultadas

LEMOS, Pedro Sanches de. **As Águas Termais de Poços de Caldas**, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 1904

MARRAS, Stélio. **A Propósito das Águas Virtuosas: Formação e Ocorrências de uma Estação Balneária no Brasil**. UFMG, Belo Horizonte, MG, 2004

MEGALE, Nilza Botelho. **Memórias Históricas de Poços de Caldas**, Sulminas Gráfica e Editora, Poços de Caldas, MG, 2002

MOURÃO, Mário. **Poços de Caldas: Sínteses Histórico-social**. Edição do autor, Poços de Caldas, MG, 1952

OTTONI, Homero Benedicto. **Poços de Caldas**, Editora Anhembi, São Paulo, SP, 1960

PONTES, Hugo. **O Barracão da Discórdia: Uma História de Humor Político em Terras Caldenses.** Sulminas Gráfica e Editora, Poços de Caldas, MG, 2000

PONTES, Hugo. **A Poesia das Águas: Retratos Escritos de Poços de Caldas.** Sulminas Gráfica e Editora, Poços de Caldas, MG, 2010

SEGUSO, Mário. **Os Admiráveis Italianos de Poços de Caldas -1884-1915.** Poços de Caldas, MG : Gráfica Sulminas,1998.

WILLIAMS, Don Duane e PRADO, Alex. **Memorial da Companhia Geral de Minas: História da Mineração no Planalto de Poços de Caldas.** Edição da Alcoa, Poços de Caldas, MG, 2001

JORNAIS MAIS PROCURADOS

A Justiça – Diretor: Pedro de Castro Filho – Anos de 1930

Jornal Mantiqueira – Diretor: Ruy Alves – Anos de 1974

O Diário de Poços de Caldas - Diretor: Júlio Dinucci - Anos de 1940

O Eco - Diretor: Ubiratan de Paula Noronha - Anos de 1940

Revista de Poços - Editor: José Augusto de Paiva Teixeira – 1904 a 1905

Vida Social – Diretor: Cornélio Tavares Hovelacque – Anos de 1925)

Material Didático Itinerante

Projeto Recuperação da Memória fotográfica de Poços de Caldas – 54 pôsteres, divididos em vários temas como: hotelaria, termalismo, carnaval, futebol, igrejas, cassinos entre outros, disponíveis para serem transportados para a escola.



- **Projeto Cultura e Educação: uma nova proposta museológica na dimensão do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas – 4 kits pedagógicos disponíveis para você educador (a).**

São quatro gaveteiros contendo maquetes sobre a história da cidade.



Agende pelo 3697-2197

Referências bibliográficas

MEGALE, Nilza Botelho. **Memórias Históricas de Poços de Caldas.** Poços de Caldas: Gráfica Sulminas. 2002.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. **Museu, Escola e Comunidade – Uma integração necessária.** Salvador: UFBA – Bureau Gráfica e Editora. 1987.

ULBRICH H.H. E GOMES C.B. **Alkaline rocks from continental Brazil.** *Earth Science Rev.*17,135-154.1981

ULBRICH H.H.ULBRICH M.N.C. **O Maciço Alcalino MG-SP – Características Petrográficas e Estruturais.** Roteiro de Excursão do 37º Congresso Brasileiro de Geologia, SBG/SP Vol.5 – São Paulo-SP: 1992.

Revista La Crème . Ano 03- Ed 11. Poços de Caldas:2013.

Sítios eletrônicos consultados:

http://sentidos.uol.com.br/admin/leandra/inserir_pagina2.asp?codpag=12949&codcanal=23

PROJETO CULTURA E EDUCAÇÃO: UMA NOVA PROPOSTA MUSEOLÓGICA NA DIMENSÃO DO MUSEU HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE POÇOS DE CALDAS. <http://www.lapvirtual.org/rev.-10---edit.-funari.html> . O artigo está na edição de 2008.

www.acessibilidadecultural.wordpress.com/2011/05/03/acessibilidade-em-museus/

www.iphan.gov.br

www.ibge.gov.br

Diagramação:

Flávia Prezia Machado

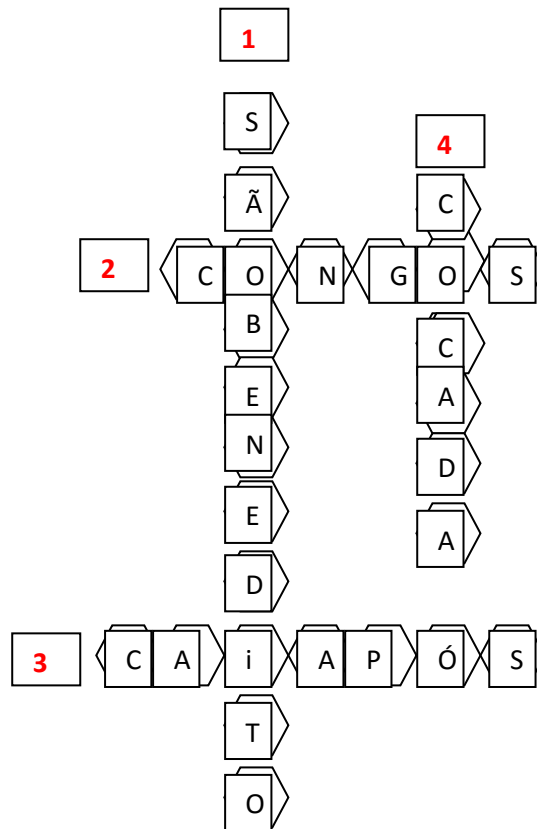
Sérgio Tulio Teixeira

Respostas

CAÇA-PALAVRAS

A	B	S	F	N	U	F	P	A	N	E	L	A	D	E	F	E	R	R	O	M	N	B	Y	T	Õ	Ã	B	Y	Y	T
Q	E	R	T	U	I	O	N	Ç	W	Q	Z	V	B	S	Ç	N	H	R	L	Ç	Q	S	A	C	H	P	P	G	J	L
G	U	C	U	L	T	V	F	U	R	R	I	R	L	R	B	H	G	F	G	F	R	I	O	O	L	P	O	I	B	R
L	D	A	D	L	D	X	Ã	O	U	B	J	R	K	U	K	J	B	K	B	I	Ç	J	M	A	F	S	I	S	F	O
G	V	B	X	V	H	F	E	R	R	O	D	E	B	R	A	S	A	I	R	T	D	R	I	D	B	J	R	F	D	U
Q	U	A	X	U	L	V	S	U	R	I	D	I	A	Q	F	A	H	A	L	R	B	R	F	O	U	Y	T	R	J	P
A	X	Ç	S	G	V	Z	F	B	R	D	C	U	L	T	U	R	A	P	O	P	U	L	A	R	S	A	S	S	I	A
L	E	A	R	D	R	D	A	F	L	R	R	U	G	F	K	B	G	J	F	Q	R	U	R	D	Q	B	T	R	F	D
A	H	R	D	H	I	F	A	R	F	Ç	A	M	A	S	S	A	D	E	I	R	A	G	I	E	R	T	R	Q	D	E
L	G	F	D	A	P	I	L	Ã	O	T	I	R	A	R	Ç	H	B	T	G	Ç	F	G	Ç	P	T	L	T	B	I	C
F	H	S	S	F	H	X	A	B	L	T	H	G	U	Ç	G	R	T	G	R	I	L	J	T	A	F	I	B	T	R	O
F	X	S	G	L	D	G	D	H	X	G	D	U	X	I	I	L	D	G	Ç	A	R	B	G	N	I	G	G	R	S	N
V	E	S	T	I	M	E	N	T	A	D	E	C	A	I	A	P	Ó	U	D	I	J	L	J	O	X	I	L	M	G	G
I	L	T	V	B	O	P	T	R	B	B	R	U	U	G	L	S	R	L	D	G	D	T	L	B	S	G	S	B	L	O
O	P	J	H	B	W	Q	R	U	T	F	Q	C	A	N	E	C	A	D	E	Á	G	A	T	A	G	J	Z	C	P	Ç

CRUZADINHA



AGRADECIMENTOS

Beatriz Lotufo Junqueira,
Geraldo Rômulo Vilela Filho,
Prof. Lafaiete Ferreira,
Haroldo Paes Gessoni,
Tacciana Patelli Junqueira.,
Aos servidores lotados no
Museu Histórico e Geográfico
de Poços de Caldas.
Membros da Associação
Amigos do Museu.

APOIO CULTURAL



**HOTEL NACIONAL INN
BELO HORIZONTE**



Dedicatória

À minha filha

*Lorena Sanches Mantecon Ribeiro,
Educadora da rede municipal de ensino.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S121g Sanches, Sônia Maria.

Guia prático de visitação ao Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas: para educadores e educadoras / Sônia Maria Sanches. – Belo Horizonte: 2015.

x, 51 p.: il.

Modo de acesso:

<http://www.pocosdecaldas.mg.gov.br/site/wp-content/uploads/2015/06/guia-lancamento-revisado-plantas1.pdf>

1. Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas (MG) – Guias 2. Museus – Minas gerais I. Figueiredo, Betânia Gonçalves (orientadora) II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação III. Título.

CDD-068.7

Anotações

Anotações



- 2015 -